

SAÚDE MENTAL DAS MULHERES FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

INTRODUÇÃO A violência obstétrica, caracterizada por desrespeito, negligência ou condutas inadequadas durante a gestação, parto e puerpério, afeta gravemente a saúde mental das mulheres. Ela inclui desde comentários discriminatórios até práticas não fundamentadas em evidências científicas, causando transtornos como ansiedade e depressão em um período de alta vulnerabilidade. Este estudo busca descrever a violência obstétrica, analisar seus impactos na saúde mental feminina e avaliar o papel dos profissionais de saúde na redução dessa problemática.

MÉTODO Esta revisão integrativa da literatura foi realizada nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores: "assistência ao parto", "saúde mental" e "violência obstétrica". Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em língua portuguesa. A busca inicial resultou em 156 estudos, avaliados conforme critérios de relevância e qualidade. Após uma análise preliminar, 25 estudos alinhados aos objetivos da pesquisa foram selecionados para leitura detalhada. Com base nos critérios de inclusão, a seleção final incluiu 9 estudos que fornecem uma visão abrangente sobre a violência obstétrica, seus impactos na saúde mental das mulheres e as práticas dos profissionais de saúde.

RESULTADOS Dos artigos analisados, quatro destacaram que a violência obstétrica está relacionada à falta de empatia, comunicação inadequada e práticas desumanizadas dos profissionais de saúde. Três estudos apontaram a ausência de preparação para a humanização no atendimento, reforçando a perpetuação desse problema. Todos ressaltaram a necessidade de formação continuada e práticas humanizadas para minimizar os danos e promover o bem-estar das mulheres. Além disso, cinco estudos evidenciaram os efeitos psicológicos da violência obstétrica, como ansiedade e depressão, que dificultam o pós-parto, prejudicam o vínculo materno-infantil e afetam a autoestima feminina. Outro ponto relevante foi o desconhecimento das mulheres sobre a violência obstétrica e a falta de informações essenciais durante o pré-natal, perpetuando essa violência de forma silenciosa até os dias atuais.

CONCLUSÃO A violência obstétrica permanece como uma questão crítica, com impactos profundos na saúde mental das mulheres. A falta de informação contribui para que muitos casos passem despercebidos, perpetuando esse ato. Além de causar danos psicológicos, a violência obstétrica afeta a vida emocional das mulheres, especialmente durante o puerpério. Apesar de os

profissionais de saúde estarem envolvidos nessa prática, eles têm o poder de reverter esse cenário ao promover assistência humanizada. Adotar práticas empáticas e respeitadas é essencial para reduzir a violência obstétrica, preservar a saúde mental e proporcionar uma experiência segura no parto e pós-parto.

DESCRITORES “Assistência ao parto”; “Saúde mental”; “Violência obstétrica”

REFERÊNCIAS

1. Almeida JV, Oliveira EM, Medeiros AS, Carvalho MSML. Percepção das puérperas de um hospital materno infantil sobre a violência obstétrica no Estado de Roraima. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022 [acesso 2025 jan 23];14:e11680. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11680>
2. Trajano AR, Barreto EA. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. Interface (Botucatu). 2021; 25: e200689 <https://doi.org/10.1590/interface.200689>
3. Maurício da Silva J, de Tarso Alves e Silva R, Pereira da Silva T, Lopes da Silva M, Alves Geraci N, Paulo Valentim Dantas L, Tavares Venâncio R. ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS TRANSTORNOS MENTAIS NO PERÍODO DE PUERPÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA. REV. CIÊNC. PLURAL [Internet]. 31º de agosto de 2023 [citado 21º de janeiro de 2025];9(2):1-21. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31781>